



Jorge Rogoski* e Karla Ulman**

* Mestre em Informática. Pesquisador do CEAEC.

jrogoski@cybermais.net

** Advogada do CIAJUC. Especialista em Negociação, Mediação e Arbitragem. Pesquisadora do CEAEC.

karlaulman@cybermais.net

Unitermos

Assistencialidade

Auto-enfrentamento

Concessão

Convivialidade

Dupla Evolutiva

Evolutividade

Keywords

Assistentiality

Self-confrontation

Concession

Coexistentiality

Evolutionary duo

Evolutivity

Palabras-Clave

Asistencialidad

Autoenfrentamiento

Concesión

Convivialidad

Evolutividad

Pareja evolutiva

Teática Cosmoética e Dupla Evolutiva

Cosmoethical Theorice and Evolutionary Duo
Teática Cosmoética y Pareja Evolutiva

Resumo:

O presente artigo retrata a teática das ações planejadas e vivenciadas pelos autores para a constituição de dupla evolutiva. Os relatos abrangem os primeiros contatos nesta vida e as lembranças advindas dos encontros extrafísicos, a partir das atividades semanais realizadas pelo grupo de pesquisadores do *Colégio Invisível da Cosmoética*. O artigo denota a importância da grafopensidade dos compromissos pessoais assumidos pelos componentes da dupla evolutiva, dos auto-enfrentamentos e das concessões próprias e inexoráveis, desembocando na inevitabilidade da coabitação rumo à assistência e evolução consciencial.

Abstract:

This article portrays the theorice of the actions planned and experienced by the authors for the constitution of an evolutionary duo. The accounts include the first contacts in this life and the memories resulting from extraphysical encounters, starting from the weekly activities performed by the group of researchers of the *Invisible College of Cosmoethics*. The article denotes the importance of the graphothosenity of personal commitments accepted by the evolutionary duo components, of self-confrontations and of their own and inexorable concessions, leading into the inevitability of the cohabitation towards assistance and consciencial evolution.

Resumen:

Este artículo retrata la teática de las acciones planeadas y vivenciadas por los autores para la constitución de la pareja evolutiva. Los relatos incluyen los primeros contactos en esta vida y los recuerdos advenidos de los encuentros extrafísicos, a comenzar en las actividades semanales realizadas por el grupo de investigadores del *Colegio Invisible de la Cosmoética*. El artículo denota la importancia de la grafopensidad de los compromisos personales asumidos por los componentes de la pareja evolutiva, de los autoenfrentamientos y de las concesiones propias e inexorables, desembocando en la inevitabilidad de la cohabitación rumbo a la asistencia y evolución consciencial.

Objetivo. O presente artigo retrata a teática das ações planejadas e vivenciadas pelos autores para a constituição de dupla evolutiva. Compartilhar extratos objetivos, representativos de experiências próprias, com intencionalidade assistencial, constitui auto-exposição cosmoética.

Definição. A teática cosmoética é a qualificação da intencionalidade dos pensenes e dos atos praticados pela conscin no convívio intra ou extrafísico com as consciências.

Visão. As passagens pelas diversas vidas dentro das seriéxis de cada um seriam desprovidas de sentido senão diante da visão discernida e lúcida do objetivo maior, oportunidade inescapável, neste planeta: assistir para evoluir, ou evoluir assistindo.

Reencontros. A participação ativa em grupos de afinidade pensênica da Conscienciologia pode ser fator catalisador da constituição de duplas evolutivas. *Quem permanece encantado, arrisca-se no eremitismo.*

Reencontro. No caso dos autores deste texto, o conhecimento mútuo, reencontro nesta nova vida, deu-se por meio do *Colégio Invisível da Cosmoética. Grafopenses podem ficar tão vincados na holomemória quanto as energias pessoais do primeiro olhar trocado.*

Colégio. O Colégio Invisível da Cosmoética é uma organização multidimensional centrada no aperfeiçoamento das relações interconscienciais, formada por pesquisadores da Cosmoética, sem espaços para imposições, autocracias e eufemismos.

Materpensene. O materpensene do Colégio Invisível da Cosmoética é a teática cosmoética das verpons da Conscienciologia.

Objetivos. Segundo a *Evoluciologia* seguem os principais objetivos do Colégio Invisível da Cosmoética, dispostos em ordem funcional:

1. **Pesquisa.** O desenvolvimento da pesquisa teórica e prática da Cosmoética.
2. **Teática.** A aplicabilidade da Cosmoética na Socin.
3. **Jurisprudência.** A consolidação da cosmoética na Socin, firmando-se jurisprudência a respeito.

Encontro extrafísico. Os autores não têm lembrança exata do momento de seu primeiro contato pessoal extrafísico nesta vida. Há indícios do encontro ter ocorrido nos *encontrexes* (encontros extrafísicos promovidos pelos participantes do Colégio Invisível da Cosmoética, todas as terças-feiras, às três horas da manhã, no Laboratório da Cosmoética do CEAEC).

Memória. O despreparo sináptico, o deslumbramento e a intensidade da repercussão psicossomática são exemplos de fatores dificultadores das lembranças de fenômenos parapsíquicos vividos, seja na vigília física ordinária ou na projeção consciente.

Encontro intrafísico. Intrafisicamente, o encontro ocorreu por ocasião da realização do *I Encontro do Colégio Invisível da Cosmoética*, em agosto de 2003.

Choque. Os autores não têm lembrança detalhada do momento exato do seu primeiro contato pessoal nesta vida intrafísica. Tal condição pode indicar que o casal não soube lidar com o impacto decorrente da identificação ou reconhecimento das energias mútuas.

Desatamento. Cada parceiro de dupla evolutiva em constituição deve responsabilizar-se por solucionar prévia e cosmoeticamente os laços e as interprisões potencialmente inviabilizadoras da saúde e do equilíbrio da dupla.

Profilaxia. Isto não significa necessariamente cortar, mas desatar laços anacrônicos e superados. Não abandonar ou ignorar, mas esclarecer e assistir sobre a decisão tomada. *A qualidade das decisões¹ são diretamente proporcionais à cosmoética da consciência.*

Sinceridade. Oportunamente, antes cedo do que tarde, os parceiros da dupla esboçante deverão entender-se sobre intenções, pré-requisitos, expectativas, situações, táticas e estratégias para o estabelecimento da dupla, se esse for o resultado da deliberação.

Heteroassistência. A capacidade para o heterodessassédio mútuo pode ser otimizada, como neste exemplo:

1. O parceiro assistido encontra-se preso, soterrado em labirinto patopensênico autoassediador.
2. O parceiro assistido, embotado pelo auto-enredo pensênico, não consegue discernir ou, tampouco, divisar caminhos adequados a tomar.
3. O parceiro assistente, não envolvido na questão mas, ao mesmo tempo, empático com o parceiro assistido e lúcido para o problema (*binômio empatia-isenção*), capacita-se a perscrutar com isenção cosmoética o microuniverso do parceiro assistido.
4. A postura assistencial cosmoética do parceiro assistente qualifica-o a interagir com e a receber ajuda do amparador do parceiro assistido, em prol deste.
5. A aplicação lúcida do *binômio empatia-isenção* propicia, enfim, a prática em alto nível de tares com o parceiro assistido.

Amparadores. Quando há disponibilidade e desejo de assistir cosmoeticamente ao parceiro da dupla, desenvolve-se profunda sinergia com o amparador do parceiro assistido: trabalho assistencial de equipe multidimensional.

Lucidez. O planejamento e os itens a serem seguidos para os componentes da dupla poderem coabitar a mesma base intrafísica é condição *sine qua non* para o sucesso do empreendimento. *O momento ideal para pré-serenões firmarem grafopenses é o de lucidez.*

Grafopenses. Sob a ótica do *Paradireito*, compromissos pessoais devem ser escritos, datados e assinados (Declaração de Intenções Cosmoéticas), preferencialmente com o conhecimento de testemunhas também cosmoéticas. *Dissipado o campo otimizador das decisões, restaura-se o campo da decidofobia.*

Pré-requisitos. Passos grandes exigem medidas, coragem e cosmoética proporcionais: encarar ações cirúrgicas, muitas vezes dolorosas, sem analgesia. Eis 5 exemplos de coragem consciencial na fase de constituição de uma dupla evolutiva:

1. Estabelecer a dupla evolutiva em si: *tentativa e erro* pode ser sinônimo de promiscuidade.
2. Esclarecer o grupocarma nuclear: amparar diante de reações de surpresa, espanto, insegurança, desespero e também frente a ameaças, intimidações, chantagens e antagonismos.
3. Adotar nova cidade: deixar emprego, grupocarma nuclear, amigos e a zona de conforto material.
4. Assistir o grupocarma nuclear do outro parceiro: superar questões não atinadas anteriormente, até então consideradas impossibilidades intrafísicas.
5. Persistir na decisão tomada: resiliência na obstinação discernidora.

Decisão. Decisão tomada, pré-requisitos cumpridos, deve-se partir para a ação, ou união efetiva, o quanto antes. *Adiar a convivência íntima é cabular as proéxis envolvidas.*

Convivência. Havendo problema de proxêmica entre os parceiros da dupla evolutiva, situação admissível exclusivamente em caráter temporário, deve-se encurtar a distância da melhor forma possível, com a maior frequência exequível. Eis 2 meios de encurtar distâncias geográficas:

1. Aproximação virtual, durante a semana de trabalho: *e-mail* e telefone.
2. Aproximação física, nos fins de semana livres: viagem de automóvel, avião, barco, ônibus ou trem.
3. Aproximação extrafísica: projeções lúcidas conjuntas.

Fragilidade. Envolver-se significa *permanecer juntos enquanto for possível* e é insuficiente para a consolidação da dupla evolutiva. A concepção de que *o amor é eterno enquanto dura* é inconseqüência irresponsável derivada de imaturidade consciencial.

Longevidade. Comprometer-se é essencial para garantir a durabilidade da dupla evolutiva. O compromisso teático significa *permanecer juntos independente do que sobrevier* e reflete a verdadeira *declaração de intenções cosmoéticas* grafopensenizadas de cada parceiro da dupla.

Parapsiquismo. Nos primeiros meses de convivência da dupla recém-constituída é comum a ocorrência de fenômenos parapsíquicos diversos inerentes, por exemplo, ao reconhecimento mútuo, à assistência mútua, à facilitação da convivência, tais como os abaixo enumerados, em ordem alfabética:

1. Clarividências.
2. Efeitos físicos.
3. Inspirações.
4. Intuições.
5. Olorizações.
6. Retrocognições.

Prevenção. Toda dúvida pede esclarecimento. Esta é a primeira utilidade irrenunciável do binômio diálogo-desinibição. *Os parceiros de uma dupla saudável estão sempre abertos ao omniquestionamento e desreprimidos para omniquestionar.* Medo e insinceridade geram entropia e escancaram as portas para o auto e heteroassédio.

Tolerância. Pela *Evoluciologia*, é impossível que duas consciências sejam exatamente iguais. Sendo diferentes em algum nível, é também impossível que duas consciências pensem exatamente igual. Pensando de modo diferente sobre certos aspectos, é fundamental o emprego consciente, pelos parceiros da dupla, do binômio admiração-discordância.

Realismo. A dupla madura procura estabelecer *expectativas realistas* com relação a cada parceiro, mutuamente, e à própria dupla, conjuntamente. De modo geral, uma das principais fontes de insatisfação e infelicidade nos relacionamentos de qualquer natureza são as *expectativas não atingidas*.

Grupocarma. O estabelecimento de dupla evolutiva com parceiro(a) que tenha filhos de união anterior possibilita ao parceiro sem filhos maiores oportunidades assistenciais.

Autoridade moral. Sob a ótica da *Conviviologia*, a autoridade moral dos atos praticados pelo parceiro sem filhos, verdadeiro *estranho no ninho*, pode colaborar com maior isenção para o esclarecimento de dúvidas, especialmente quando se trata de filhos adolescentes.

Teática. Sob a ótica da *Parapedagogia*, a convivência, neste caso, é teática parapedagógica praticada em âmbito doméstico.

Vantagens. Dupla evolutiva é afinidade, entrosamento, conquista, surpresa. Eventualmente, também desentendimento, sucedido, inevitavelmente, pela concessão. Eis uma lista contendo 100 vantagens de se realizar concessões, expostas em ordem alfabética:

01. Aferir a higidez holossomática.
02. Ajudar o outro a evoluir.
03. Alicerçar a convivialidade.
04. Ampliar o acolhimento do outro.
05. Animar as relações interconscienciais.
06. Aperfeiçoar o parapsiquismo.
07. Aprender a abrir mão, renunciar.
08. Aprender a evitar ser cúmplice do assediador do outro.
09. Aprofundar (amadurecer) o relacionamento.
10. Aquilatar amparo.

11. Assumir responsabilidade grupocármica.
12. Atender às necessidades do outro.
13. Auto-enfrentar-se.
14. Auto-expor trafares.
15. Candidatar-se à desperticidade.
16. Catalisar reconciliações.
17. Cimentar laços interconscienciais.
18. Comandar recins (reciclagens intraconscienciais).
19. Cometer verbação.
20. Compreender o outro.
21. Comprometer-se com a evolução.
22. Conquistar autoridade moral (exemplarismo).
23. Construir pontes rumo à megafraternidade.
24. Controlar a própria volição.
25. *Dar uma banana* para as infantilidades pessoais.
26. Dar-se oportunidades de novas experiências.
27. Demandar auto-superação.
28. Desalojar o umbigão/egão.
29. Desatar interprisões conscienciais.
30. Desencadear recéxis (reciclagens existenciais).
31. Desenvolver a holomaturidade.
32. Desenvolver a inteligência contextual.
33. Desenvolver a inteligência evolutiva.
34. Desenvolver empatia pelas necessidades do outro.
35. Desenvolver o discernimento.
36. Desonerar (aliviar) o outro.
37. Disponibilizar bioenergias amistosas/acolhedoras/assistenciais.
38. Economizar bioenergias (economia política de energias conscienciais).
39. Entronizar o maxifraternismo.
40. Equacionar diferenças (para equalizá-las).
41. Evitar a vergonha (*mico*) das autodefesas autocorruptas e anticosmoéticas.
42. Evitar competir com o outro.
43. Evitar que o outro polua a nossa psicofera.
44. Evitar rumações cerebrais.
45. Evoluir.
46. Exonerar guias cegos.
47. Expandir afinidades.
48. Experienciar a sinalética parapsíquica pessoal.
49. Expor as próprias autocorrupções.
50. Fazer o outro feliz.
51. Focar a manifestação na assistencialidade.
52. Identificar manifestações com *loc* externo.
53. Investigar a herança genética pessoal e a do outro.
54. Investigar a própria paragenética e a do outro.
55. Manifestar afeto ao outro.

56. Manifestar amor puro ao outro.
57. Manifestar carinho ao outro.
58. Manifestar respeito ao outro.
59. Melhorar o holopensene.
60. Não induzir o outro a poluir a própria psicosfera.
61. Não poluir a psicosfera do outro.
62. Não repassar responsabilidade egocármica.
63. Observar o *elefante*, em vez de ocupar-se com a *formiga*.
64. Observar a *formiga* se já se ocupou do *elefante*.
65. Ouvir o outro.
66. Parar de pedir para si.
67. Pavimentar a convivência com a paz.
68. Perceber as necessidades do outro.
69. Praticar a higiene consciencial.
70. Praticar auto-assistência.
71. Praticar heteroassistência.
72. Praticar o despojamento.
73. Predispor-se à assistência (tornar-se sempre pronto a assistir).
74. Prevenir potenciais interprisões conscienciais.
75. Priorizar o outro.
76. Quebrar paradigmas (dogmas) pessoais.
77. Reduzir as possibilidades de conflitos interconscienciais.
78. Reduzir os conflitos intraconscienciais.
79. Reforçar ligações interconscienciais.
80. Reforçar o *loc* interno.
81. Reforçar trafores.
82. Renunciar às reivindicações.
83. Revestir suscetibilidades pessoais.
84. Sanear (curar, purificar) a própria psicosfera.
85. Satisfazer o outro.
86. Sentir a satisfação da auto-superação.
87. Ser auto-imperdoador.
88. Ser cosmoético consigo mesmo e com o outro.
89. Ser heteroperdoador.
90. Superar autocorrupções e trafores.
91. Tornar-se cosmoeticamente calculista.
92. Tornar-se exemplo de teática/verbação.
93. Trabalhar idiosincrasias pessoais.
94. Trocar a antipatia pela simpatia.
95. Trocar a emocionalidade pela racionalidade.
96. Trocar a inveja pela renúncia.
97. Trocar a rigidez pela flexibilidade.
98. Trocar o egoísmo pela generosidade.
99. Trocar vencer (ter razão, estar certo) por assistir.
100. Viabilizar a grupalidade.

Labilidade. Parceiros de dupla evolutiva apresentando instabilidade emocional, variações no estado de homeostase individual, devem permanecer atentos e procurar substituir:

1. Acúmulo de tensões até o transbordo por eliminação das tensões evitando a sobrecarga, a acumulação emocional e a explosão latente, com potencial muitas vezes mais danoso.
2. Ruminação do mesmo patopensene auto e heteroassediador por superação, resolvendo a situação cosmoeticamente com todos os envolvidos.

Ciúme. Fruto da insegurança pessoal e/ou da desconfiança do parceiro, o ciúme é um trafar com repercussão antifraterna, podendo ser superado através do megafoco no trabalho assistencial. *Se o materpensene da conscin é a assistencialidade, aspectos exógenos tornam-se cosméticos.*

Machismo. O machismo é um trafar cuja base de superação reside na transformação da postura de consciência-ditadora para a postura de consciência-zeladora. Aquele que dita domina, submete, oprime, tiraniza, tortura, hostiliza, agride, martiriza. *Aquele que zela assiste, ajuda, ampara, apóia, auxilia, protege, escuda, cuida, dedica-se, demonstrando desvelo, afeição e amor.*

Escâncara. As vivências dentro da convivência da dupla evolutiva escancaram os trafares: novos e antigos, incluindo alguns que se julgavam superados. São oportunidades para o auto-enfrentamento lúcido daqueles trafares superficialmente superados ou autocorruptamente camuflados.

Zelo. Durante os auto-enfrentamentos mais renhidos, a compreensão e o apoio do parceiro zelador, porto seguro em meio à tempestade intraconsciencial, suprindo de afeto e amor o parceiro assistido, torna-se importante fator de sucesso.

Revezamentos. Na dupla, a assistência se faz, por exemplo, ora dando a mão, ora escutando, ora dando cobertura cosmoética, ora esclarecendo. Na dinâmica da dupla de pré-serenões, mesmo diante da maior disparidade evolutiva entre os dois parceiros, sempre haverá os momentos de revezamento assistencial.

Amparador. Cada parceiro da dupla evolutiva pode ter o seu amparador individual. O amparador da dupla, contudo, é o evolucionólogo do grupo evolutivo.

Cabeça. Em toda dupla evolutiva, há o parceiro imbuído da responsabilidade da proéxis. Esse parceiro terá maior conexão com o amparador da dupla.

Esclarecimentos. O interlocutor válido, executor da tares na dupla evolutiva, é aquele que adquiriu autoridade moral através do seu exemplarismo. *Amiúde não se enxerga a sutileza do exemplo do outro, seja por desatenção, seja em decorrência do egão.*

Afetividade. Na dupla evolutiva, deve-se *suar afeto*. Quanto mais se desenvolve e se dedica afeto ao parceiro, mais se fortalece esse sentimento em si mesmo: espiral virtuosa.

Sexualidade. A afetividade cultivada proporciona condições necessárias ao desenvolvimento e à manutenção da sexualidade madura. O cultivo e aprofundamento da intimidade é a segunda utilidade irrenunciável do binômio diálogo-desinibição.

Renovar. As reciclagens íntimas colaboram na evitação da acomodação e estagnação dos desempenhos dos parceiros.

Otimizações. A constituição de dupla evolutiva otimiza a autopesquisa consciencial. Eis 5 aspectos facilitadores da autopesquisa descortinados pela vida em dupla, dispostos em ordem alfabética:

1. Compreensões: conseqüência inevitável da intensificação da autopesquisa.
2. Microuniverso consciencial mais acessível: resultado direto da intensificação das trocas conscienciais.
3. Novos ângulos de investigação: a convivência íntima com outra consciência revela possibilidades insuspeitadas anteriormente.

4. Pistas evidentes: sutilidades da manifestação consciencial tornam-se visíveis, através do outro ou por reflexo do outro parceiro.

5. Teoria na prática: passa-se das leituras e teorizações para as vivências pessoais práticas.

Reciclagens. Na busca por expandir as similitudes desenvolvendo os trafores, e por diminuir as dessemelhanças superando os trafores, promove-se estado de reciclagem permanente nos parceiros da dupla. *Não há evolução sem reciclagem.*

Ensejo. No dia-a-dia da dupla evolutiva, cada parceiro se depara com uma profusão de oportunidades, conforme listagem em ordem alfabética a seguir:

1. Dar e receber afeto e amor puro.
2. Flexibilizar.
3. Interdepende.
4. Obter enriquecimento e estímulo mútuos permanentes.
5. Praticar espontaneidade, autenticidade e despojamento.
6. Respeitar.
7. Vivenciar a intimidade a dois.
8. Viver com confiança diante de expectativas realistas.
9. Viver intensamente o aqui-agora evolutivo (imediatismo).

Cosmos. Na dupla evolutiva, 1+1 é mais do que 2. A dupla evolutiva teática e cosmoética promove uma espiral ascendente assistencial, evolutiva e afetiva, qualificando os parceiros ao *salto quântico* para o Cosmos: parte-se da dupla para se chegar ao Cosmos.

Evolução. A evolução consciencial é otimizada e o auto-enfrentamento aprofunda-se, intensifica-se e qualifica-se no íntimo dos parceiros da dupla evolutiva.

Conclusão. A dupla evolutiva assegura verdadeira base de operações intrafísicas para ações assistenciais e evolutivas.

Nota:

1. **Decisão** – (decisão + ação) – analogamente a *verbação*, interação prática da decisão e da ação da consciência; resultado do discernimento íntimo ratificado pela ação correspondente, reta e cosmoeticamente indesejável; ato combinado de decidir e agir em conformidade com a decisão; ou decisão tomada e ação decorrente e coerente com a prévia decisão.

REFERÊNCIAS

1. **Colégio Invisível da Cosmoética; Manual do Colégio Invisível da Cosmoética;** Foz do Iguaçu, PR; 2003.
2. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. **Vieira, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** XVI + 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 cm; 4ª. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
4. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia;** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
5. **Vieira, Waldo; Manual da Dupla Evolutiva;** 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.